

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA
EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO

Kaio Matheus Mendonça Carneiro

**ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS EM SITUAÇÃO DE
DUPLA CARREIRA – ELEMENTOS FACILITADORES E DIFICULTADORES PARA
CONCILIAÇÃO**

Goiânia
2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome completo do autor: Kaio Matheus Mendonça Carneiro

Título do trabalho: "Estudantes da Universidade Federal de Goiás em situação de dupla carreira – elementos facilitadores e dificultadores para conciliação"

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Juracy Da Silva Guimaraes, Professor do Magistério Superior**, em 09/12/2024, às 17:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Kaio Matheus Mendonca Carneiro, Discente**, em 09/12/2024, às 20:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5017589** e o código CRC **E133DBA8**.

Kaio Matheus Mendonça Carneiro

**ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS EM SITUAÇÃO DE
DUPLA CARREIRA – ELEMENTOS FACILITADORES E DIFICULTADORES PARA
CONCILIAÇÃO**

Monografia apresentada à Faculdade de
Educação Física e Dança da Universidade
Federal de Goiás como requisito para
finalização do curso de Educação Física
Bacharelado

Orientador: Prof. Dr. Juracy Da Silva
Guimarães

Goiânia
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Carneiro , Kaio Matheus Mendonça
ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS EM
SITUAÇÃO DE DUPLA CARREIRA – ELEMENTOS FACILITADORES E
DIFICULTADORES PARA CONCILIAÇÃO [manuscrito] / Kaio Matheus
Mendonça Carneiro . - 2024.
51 f.

Orientador: Prof. Juracy Da Silva Guimarães .
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD),
Educação Física, Goiânia, 2024.

Bibliografia. Apêndice.
Inclui siglas, abreviaturas, gráfico, tabelas, lista de figuras, lista
de tabelas.

1. Dupla carreira . 2. Esporte e educação . 3. Gestão de tempo. 4.
Cansaço físico e mental . I. Guimarães , Juracy Da Silva , orient. II. Título.

CDU 796



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na data de **05/12/2024**, às **10 horas**, na **sala de reuniões da Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD)**, iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “**Estudantes da Universidade Federal de Goiás em situação de dupla carreira – elementos facilitadores e dificultadores para conciliação**”, de autoria de **Kaio Matheus Mendonça Carneiro**, do curso de **Educação Física - Bacharelado**, da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás (FEFD/UFG). Os trabalhos foram instalados pelo **Prof. Dr. Juracy da Silva Guimarães - orientador FEFD/UFG** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: **Prof. Dr. Leonardo Trapaga Abib - coordenador FEFD/UFG**, **Prof. Me. Marcus Vinicius Tondato - SEEL** e **Professor Esp. Lusimar Pinto dos Santos - FGDU**. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de **9,0 (nove)**, tendo sido o TCC considerado **aprovado**.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Juracy Da Silva Guimaraes, Professor do Magistério Superior**, em 09/12/2024, às 16:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Leonardo Trapaga Abib, Professor do Magistério Superior**, em 10/12/2024, às 12:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5017588** e o código CRC **F3B95B45**.

Referência: Processo nº 23070.062044/2024-81

SEI nº 5017588



Documento assinado digitalmente
LUSIMAR PINTO DOS SANTOS
Data: 13/12/2024 11:17:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>



Documento assinado digitalmente
MARCUS VINICIUS TONDATO
Data: 13/12/2024 10:33:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Esse trabalho é dedicado a todos familiares e amigos que estiveram junto a mim nesse ciclo, com vocês tudo fica bem e sem vocês nada seria possível.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por ter me guiado e ajudado desde o início da graduação até o presente momento, não foi fácil e pensei em desistir em vários momentos, mas ele sempre me manteve de pé e sem ele nada seria possível.

Agradeço a minha mãe e ao meu pai por todos os esforços que fizeram por mim, sei que não foi fácil e que fizeram o possível para eu estar concluindo meu curso, obrigado aos meus pais por tudo!

Agradeço a minha família, em especial a minha prima e ao meu primo que sempre foram exemplo e referência como profissionais de educação física, fazendo com que eu me espelhasse neles.

Agradeço a minha melhor amiga Hellen, que esteve comigo na metade da minha formação e permaneceu até hoje, sempre me ajudou com a faculdade e com as coisas da vida, e não me deixou desistir quando mais passei dificuldade, gratidão eterna a você, não estaria aqui se não tivesse sua ajuda, obrigado por tanto!

Agradeço ao Gustavo e ao Flávio, amigos de suma importância na minha formação, que sempre me incentivaram a ser melhor, e sempre estiveram comigo desde o começo da faculdade, gratidão meus amigos.

Deixo meus agradecimentos a minha amiga Hilana, que me ajudou muito nessa reta final do meu curso, gratidão por tudo que fez por mim, obrigado pelos conselhos, pelas horas gastas comigo, obrigado, obrigado.

Agradeço ao Marcelo, que na reta final além de se tornar um amigo incrível, me ajudou bastante com suas experiências, obrigado meu irmão.

Gratidão aos meus amigos Athos e Jhonata, que entraram na minha vida para somar, me incentivar e ajudar a ser um bom profissional, sempre ajudando com conselhos e com qualquer coisa que precisasse, obrigado pela consideração meus amigos!

Ao meu orientador Juracy, eterna gratidão. Esteve presente desde o começo da graduação, como professor e amigo, no final como orientador, obrigado por tudo mestre, desejo as melhores coisas do mundo a você, obrigado por todas as oportunidades que me deu durante esse ciclo, foi de suma importância para mim e para meu aprendizado, você é especial e tem um lugar no meu coração.

Por fim agradeço a todos os amigos que fiz durante a faculdade, estão sempre no meu coração e aos meus amigos de infância que acreditaram no meu sonho, obrigado a todos.

RESUMO

Este estudo investiga os desafios enfrentados por estudantes-atletas na conciliação entre a carreira acadêmica e a prática esportiva, com foco na Universidade Federal de Goiás. A pesquisa qualitativa e exploratória, realizada com 64 participantes, utilizou um questionário para identificar as barreiras e fatores facilitadores. Os resultados apontam que a gestão do tempo (53,1%), o cansaço físico e mental (37,5%) e a falta de suporte institucional (85,9%) são os principais obstáculos enfrentados. A análise revela que a ausência de políticas públicas específicas para a dupla carreira limita o desenvolvimento integral dos atletas-estudantes, reforçando a necessidade de maior flexibilidade acadêmica e suporte institucional. O estudo contribui para a literatura sobre dupla carreira no Brasil, ao oferecer insights para o aprimoramento de políticas e estratégias voltadas à integração das esferas acadêmica e esportiva, promovendo o equilíbrio e desenvolvimento de ambas.

Palavras-chave: Dupla carreira; Esporte e educação; Gestão de tempo; Cansaço físico e mental.

ABSTRACT

This study investigates the challenges faced by student-athletes in reconciling their academic career and sports practice, focusing on the Federal University of Goiás. Qualitative and exploratory research, carried out with 64 participants, used a questionnaire to identify barriers and facilitating factors. The results indicate that time management (53.1%), physical and mental fatigue (37.5%) and lack of institutional support (85.9%) are the main obstacles faced. The analysis reveals that the absence of specific public policies for dual careers limits the integral development of student-athletes, reinforcing the need for greater academic flexibility and institutional support. The study contributes to the literature on dual careers in Brazil, by offering insights for improving policies and strategies aimed at integrating the academic and sporting spheres, promoting the balance and development of both.

Palavras-chave: Double career; Sport and education; Time management; Physical and mental tiredness

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Aspectos.....	32
Tabela 2 – Semelhanças carreira esportiva/formal.....	32
Tabela 3 – Núcleo de atletas.....	34
Tabela 4 – Barreiras.....	37
Tabela 5 – Fatores facilitadores.....	37

LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

Figura 1 – Modelo holístico da carreira do atleta.....	35
Gráfico 1 – Sexo.....	38
Gráfico 2 – Idade.....	39
Gráfico 3 – Frequência de treino.....	39
Gráfico 4 – Treino adicional.....	40
Gráfico 5 – Interrupção da rotina de treino.....	41
Gráfico 6 – Diminuição da carga de treino	41
Gráfico 7 – Dificuldades de harmonizar duas carreiras.....	42
Gráfico 8 – Apoio institucional.....	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

1. A.A.A. - Associação Atlética Acadêmica
2. CBDU - Confederação Brasileira de Desporto Universitário
3. CECAS - Centro de Esportes Campus Samambaia
4. EPT - Esporte Para Todos
5. FEFD - Faculdade de Educação Física e Dança
6. FEURJ - Federação de Esportes Universitários do Rio de Janeiro
7. FGDU - Federação Goiana de Desportos Universitários
8. FUPE - Federação Universitária Paulista de Esportes
9. HAC - Modelo Holístico de Carreira do Atleta
10. MESP - Ministério do Esporte
11. PCA - Programa de Carreira do Atleta
12. PST - Programa Segundo Tempo
13. UFG – Universidade Federal De Goiás

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	16
2. CAPÍTULO II – METODOLOGIA.....	18
2.1 TIPO DA PESQUISA.....	18
2.2 COLETA DE DADOS.....	18
2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	18
2.4 UNIDADE DE ANÁLISE.....	19
2.5 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	20
2.6 ADVERTÊNCIAS QUANTO À PESQUISA.....	20
2.7 ANÁLISE DE DADOS.....	20
3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	22
3.1 ESPORTE E TRABALHO.....	22
3.1.1 TRANSIÇÃO DO ESPORTE CONTEMPORÂNEO PARA MODERNO.....	24
3.2 ESPORTE UNIVERSITÁRIO.....	26
3.3 DUPLA CARREIRA.....	29
4. RESULTADOS.....	38
4.1 SEXO E IDADE.....	38
4.2 ROTINA DE TREINO SEMANAL.....	39
4.3 TREINOS COMPLEMENTARES.....	40
4.4 INTERRUPÇÃO DE TREINOS.....	40
4.5 REDUÇÃO DA CARGA DE TREINO.....	41
4.6 DIFICULDADES ENCONTRADAS.....	42
4.7 APOIO INSTITUCIONAL.....	42
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICES.....	51

INTRODUÇÃO

Dentro da universidade os estudantes enfrentam desafios significativos ao tentar conciliar a vida acadêmica com a prática esportiva. Este estudo busca explorar de maneira ampla os desafios da dupla carreira esportiva, uma questão relevante tanto para os universitários quanto para a instituição e a sociedade.

A dupla carreira representa o desafio de equilibrar duas ou mais trajetórias diferentes, como a carreira esportiva e a vida acadêmica ou profissional, simultaneamente. Atletas universitários, por exemplo, precisam conviver com a necessidade de ter um bom desempenho no esporte junto aos estudos, o que demanda organização, suporte institucional e estratégias de manejo do tempo.

O esporte universitário praticado de forma organizada dentro das universidades, insere os estudantes e as instituições em competições regionais e nacionais, promovendo a integração social e o desenvolvimento de habilidades. No entanto, a busca por um bom desempenho acadêmico e esportivo coloca os estudantes diante de dificuldades ao tentar conciliar essas duas exigentes áreas de atuação.

Este estudo visa compreender e apresentar os desafios enfrentados pelos estudantes-atletas que vivem a dupla carreira no contexto universitário. Esse tema é de crescente importância para a educação física, tanto em seu papel esportivo quanto educacional, e suscita uma questão central: quais são as principais dificuldades enfrentadas por esses indivíduos? Considerando os aspectos acadêmicos, esportivos, psicológicos e sociais, busca-se explorar as barreiras entre o equilíbrio da vida acadêmica e esportiva sob os atletas universitários. E assim, contribuir para a literatura sobre o tema, ainda recente no Brasil, ao lado de autores como Felipe Rodrigues, Leonardo Bernardes e Wagner dos Santos que discutem a relevância e os impactos dessa jornada. A pesquisa, orientada pela necessidade de alinhamento entre escolhas práticas e teóricas, segue os parâmetros metodológicos essenciais para alcançar resultados significativos (SEVERINO, 2017).

Intencionou-se com a realização do presente estudo de pesquisa alcançar os seguintes objetivos específicos: relacionar o esporte com o desenvolvimento acadêmico e profissional; contextualizar a história do esporte universitário; investigar e descrever as relações entre a jornada acadêmica e esportiva; criar um banco de

dados dos atletas da Universidade Federal de Goiás (UFG) e analisar as estratégias e os desafios enfrentados pelos atletas universitários para conciliar suas carreiras esportiva e acadêmica.

No capítulo 2, estão descritos os métodos e procedimentos aplicados, descrevendo como os dados foram coletados e analisados para garantir a validade dos resultados. Em seguida, na revisão bibliográfica são apresentados os principais conceitos e estudos anteriores sobre o tema para fundamentar nossas análises.

Na sequência, os resultados e a discussão abordam as descobertas da pesquisa, relacionando-as com a literatura existente e analisando seu significado. Por fim, nas considerações finais, são apresentadas as conclusões da pesquisa, destacando tanto as contribuições quanto as limitações.

2. CAPÍTULO II – METODOLOGIA

2.1 TIPO DA PESQUISA

A pesquisa qualitativa é de grande importância para uma experiência mais aprofundada dos fenômenos sociais, onde possibilita compreender as percepções, experiências e significados que as pessoas atribuem as suas vivências (MINAYO, 2014).

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva e exploratória. Será baseada em dados coletados no campo e no contexto da unidade de análise previamente estabelecida.

2.2 COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário fechado de múltipla escolha, contendo 10 perguntas. O objetivo foi identificar as razões que influenciam no sucesso ou insucesso na gestão da dupla carreira de atletas universitários.

Antes do envio do questionário, foi realizada uma coleta preliminar de informações e contatos dos dirigentes esportivos das Associações Atléticas Acadêmicas (AAA) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Em seguida, distribuídos via WhatsApp com os referidos dirigentes, consultando a possibilidade de encaminhamento do questionário por meio dos grupos esportivos para os atletas em situação de dupla carreira vinculada às suas AAA. Por fim, o questionário foi enviado aos dirigentes, para que o repassassem aos atletas que atendessem aos critérios

Após essa etapa, definiu-se o prazo máximo para o preenchimento dos questionários, sendo estipulado a data de 15 de outubro de 2024.

2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Enquanto critérios de inclusão ao estudo, devem seguir as seguintes particularidades:

1. Praticante de alguma modalidade esportiva – para efeito deste estudo serão considerados os indivíduos que pratiquem algum esporte pela A.A.A de seus respectivos cursos.

2. Estar matriculado na UFG – Por questões óbvias de vinculação com a Instituição de Ensino Superior e por facilitar a consistência dos dados; o acesso aos sujeitos de pesquisa e suas respectivas disponibilidades.
3. Responder o questionário.
4. Ter entre 17 e 30 anos – Faixa etária na qual se encontra o maior número de alunos da UFG e, por consequência, de atletas universitários.

Enquanto critério de exclusão observou-se os seguintes itens:

1. Matrícula trancada – Seguindo as razões de dificuldade de contato, relevância dos resultados, desvinculação da presente experiência.
2. Não ter respondido o questionário.
3. Ultrapassar os 30 anos, acredita-se que nessa faixa etária muitos já abandonaram a carreira esportiva ou estão se formando.

2.4 UNIDADE DE ANÁLISE

A unidade de análise do presente estudo foi a Universidade Federal de Goiás, que conta com cerca de 20.450 mil alunos, na regional Goiânia estão os Campus Colemar Natal e Silva; Samambaia e Aparecida de Goiânia, na cidade de Goiás, temos ainda, o campus Goiás. Especificamente, para efeito deste estudo, os dados serão coletados no campus da regional Goiânia.

A estrutura esportiva da regional Goiânia é composta pelo Centro de Esportes Campus Samambaia e infraestrutura da Faculdade de Educação Física e Dança.

O CECAS, centro de esportes do campus samambaia tem em sua infraestrutura um ginásio poliesportivo com dimensões 34x20, para as modalidades esportivas (futsal, handebol, vôlei e basquete) e com uma academia acoplada ao complexo, utilizada pelos estudantes e pela comunidade em geral.

Já na Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD):

- 1 ginásio esportivo para as práticas;
- 1 ginásio para lutas e ginástica;
- 2 campos de futebol;
- Uma pista de atletismo;

- Além de 2 piscinas, sendo uma delas com dimensões oficiais para competições;
- 5 quadras externas de basquete e tênis, possui também uma academia.

2.5 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população dessa análise foram os estudantes da Universidade Federal De Goiás, entre 17 e 30 anos.

Segue o quantitativo de alunos por idade do universo pesquisado:

- 17- 41 Estudantes;
- 18- 1.330;
- 19- 2.266;
- 20- 2.430;
- 21- 2.462;
- 22- 2.407;
- 23- 1.987;
- 24- 1.522;
- 25- 1.102;
- 26- 882;
- 27- 625;
- 28- 452;
- 29-382;
- 30-303.

A amostra da pesquisa é formada pelos 64 indivíduos que participaram e responderam ao questionário.

2.6 ADVERTÊNCIAS QUANTO À PESQUISA

Os participantes foram devidamente esclarecidos sobre as intenções do estudo e anunciados quanto aos procedimentos. O anonimato será preservado, e os dados obtidos serão usados exclusivamente para pesquisas acadêmicas.

2.7 ANÁLISE DE DADOS

A análise foi realizada de forma qualitativa, partindo da observação dos dados quantitativos e do cotejamento com a base teórica sobre o tema.

As categorias de análise deste estudo incluem as dificuldades identificadas nas respostas do questionário, sendo elas: falta de tempo, ausência de apoio por parte das IES, falta de suporte familiar, e questões relacionadas à saúde física e mental.

Cada uma dessas categorias trata um aspecto da experiência dos indivíduos e ajuda a segmentar as análises para observar tendências, comparar dados e identificar fatores críticos que influenciam na conciliação entre carreira acadêmica e esportiva. Portanto, elas facilitam a compreensão completa e estruturada dos desafios encontrados.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste capítulo, foi desenvolvida a revisão bibliográfica deste estudo, apresentando os conceitos básicos relacionados aos temas: esporte e trabalho, esporte universitário e dupla carreira. Esses conceitos foram incluídos considerando a percepção de que é específico o referencial teórico necessário para a análise dos dados encontrados.

3.1 ESPORTE E TRABALHO

No decorrer da história da humanidade, podem-se observar variadas formas de manifestação esportiva. Desse modo, a literatura apresenta diversas correntes de pensamento que buscam entender e conceituar a evolução do esporte, desde sua formalidade até a contemporaneidade. Duas importantes correntes de pensamento foram propostas por MELO (2010. p.51), chamada também de teoria da continuidade ela “[...] propugna-se que a manifestação esportiva já existia na Antiguidade, sendo perceptível em jogos que eram praticados por chineses, egípcios, gregos, romanos, entre outros [...]”; e a segunda linha “[...] procura-se entendê-lo como um fenômeno moderno, que, mesmo apresentando similaridades técnicas com antigas manifestações culturais, possui sentidos e significados bastante diferenciados daqueles jogos “pré-esportivos” [...]” também chamada de teoria da ruptura.

Apesar de que, essas duas correntes de pensamentos possam contradizer quanto à origem do esporte, elas confluem em um ponto comum: o século XIX, época que desencadeou uma série de transformações sociais, caracterizando valores e princípios humanos.

No século XIX, a Inglaterra foi quadro de uma revolução industrial e, como resultado desse fenômeno, ergueu-se na sociedade uma clara divisão entre duas classes opostas. De um lado, detentora da propriedade privada e dos meios de produção, a denominada burguesia. Em contrapartida, existiam aqueles que vendiam

sua força de trabalho aos detentores dos meios de produção em troca de salário, os proletários. Esses fatores determinaram um novo estilo de vida e uma nova concepção de sociedade.

No contexto esportivo, estabeleceu-se uma nova concepção, tornando-se fundamental a institucionalização e a disseminação esportiva dos jogos populares.

O desenvolvimento de práticas corporais, ainda que de forma desordenada, acabou demandando a "regulamentação" dessas atividades, para que a falta de ordem e desorganização dessas práticas não resultasse em atitudes violentas que provocassem distúrbios nos conglomerados urbanos que começavam a se formar em volta das indústrias que nasceram naquele período. (JÚNIOR, 2021, p. 180)

Na presença da necessidade de uniformizar comportamentos e regularizar regras, as "Public Schools" viraram a ser utilizadas como o berço da reconfiguração dos jogos populares, que eram o passatempo favorito da burguesia aristocrática inglesa principalmente entre os jovens.

Em função da má fama gerada pelos atos dos estudantes das "Public Schools", foi colocada em questão a reforma educacional nas escolas aristocráticas inglesas, sobretudo no que dizia respeito à regulamentação das atividades do tempo livre dos alunos (SIGOLI, 2004, p.114)

Essas transformações provocaram uma ruptura nos valores e princípios. A sociedade viu a necessidade de estabelecer uma nova forma de prática dos até então chamados jogos populares, que viesse a ser menos violenta e anárquica. A prática esportiva estabeleceu-se a ser fundamentada por características como a espetacularização, a associação de grupos, a prática com uma finalidade pré-estabelecida e, basicamente, a demarcação de lugares específicos destinados à prática esportiva, como campos e pistas, por exemplo.

A difusão desse novo modelo de prática esportiva disseminou-se de forma rápida entre as regiões da Inglaterra, incentivada pelos trabalhadores das fábricas. A burguesia passou a desfrutar de regras e disciplina como exemplar doutrinador em seu corpo de trabalho, visando melhorar os resultados nas produções dentro das fábricas. Dessa maneira, surgiram as primeiras equipes esportivas, constituídas por operários com o objetivo de competir com outras equipes que se instituíram em diferentes fábricas do território inglês. A busca pela vitória era encorajada pelos donos

das fábricas, que utilizavam elementos como gratificação salarial e direito à folga como motivação para alcançar resultados vitoriosos.

3.1.1 A TRANSIÇÃO DO ESPORTE CONTEMPORÂNEO PARA O MODERNO

A partir do século XIX, a Inglaterra ocupava o status de maior potência econômica mundial. Sendo assim, proporcionou a exportação desse novo retrato de prática esportiva institucionalizada para as diferentes regiões do globo, nas quais passaram a utilizar esse modelo em suas realidades sociais. Isso fez com que novos esportes, estruturas, regras e associações surgissem.

A consolidação desse novo exemplo de prática esportiva, futuramente chamado de esporte moderno pela literatura, é sinalizado por um evento que atualmente é considerado o maior marco de expressão esportiva mundial: os Jogos Olímpicos. Eles são baseados por uma sequência de princípios elaborados pelo pedagogo Pierre de Coubertin, englobando o desenvolvimento de habilidades morais e físicas, a troca entre os povos e a educação da juventude e principalmente, o paradigma do amadorismo.

O Olimpismo, como ficou ilustrado, estabeleceu na história do esporte recursos que se mantiveram até os dias atuais, como o Fair Play, e outros que sofreram reformulações, como o amadorismo. Apesar de terem seus ideais definidos, “[...] O esporte é plural e manifesta-se de diferentes maneiras em diferentes culturas e tempos e a essas manifestações agregam-se múltiplos valores [...]”. (GOELLNER, 2005, p.82). “[...]. Dessa forma, chegamos ao momento atual da composição do esporte. Em uma linha evolutiva mais clara, as práticas esportivas tiveram seu momento na antiguidade, na era moderna e eventualmente na era contemporânea.

O esporte contemporâneo traça uma ruptura com o movimento do “olimpismo”, que se segurava nos princípios de uma prática focada no amadorismo, restrita a determinados grupos sociais e a características físicas e biológicas individuais específicas. Portanto, essa ruptura não ocorreu de forma pontual, mas sim através de pequenas modificações para atender às necessidades sociais da contemporaneidade (MARQUES, et al. 2008). Logo abre espaço para um novo conceito de prática esportiva, fundamentado na ideia do esporte para todos - EPT.

O conceito de “Esporte para Todos” “EPT” sustenta-se, conforme TUBINO (2010), na necessidade de assegurar acesso e promoção das práticas esportivas, independentemente de fatores econômicos, sociais e habilidades motoras dos

indivíduos. A Constituição Federal Brasileira de 1988 traz consigo um exemplo claro que refere esse fenômeno ao dizer em seu artigo Art. 217. Que “ [...]é dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um [...]” (BRASIL, 1988).

A transição do esporte moderno para o contemporâneo introduz elementos já estruturados, como a codificação de regras, a associação de pessoas e principalmente seu caráter político. Temos, então, o início da espetacularização do esporte, muito por consequência do investimento midiático e publicitário estatal, que viu no esporte um material capaz de despertar na população um forte sentimento nacionalista e de mobilização em massa (MARQUES, et al. 2008).

Essa espetacularização do esporte estava preservada pelo aperfeiçoamento significativo dos investimentos em diversas modalidades esportivas. Como produto, a mobilização popular moveu-se para ocupar cada vez mais as arquibancadas dos estádios e arenas, fortalecendo o esporte não apenas como um fenômeno social, mas também como um fenômeno cultural.

A era contemporânea se caracteriza pela forte globalização e influência mercadológica no esporte, onde vemos emergir grandes conglomerados de marcas e patrocinadores, conferindo um sentido de mercadoria e abrindo portas para um novo mercado de consumo (MARQUES et al., 2008). O esporte passou por um processamento de comercialização que estabeleceu a principal mudança do esporte moderno para o contemporâneo: o consumo da prática esportiva. Ainda que, já fosse possível constatar sinais de profissionalismo no esporte moderno, foi nesse período que esse movimento se fortificou e se tornou um produto consumível em vários setores da sociedade.

Contudo, o esporte na contemporaneidade vai além de uma prática esportiva de rendimento e performance, percorrendo para compreender a prática esportiva como ambiente de socialização, saúde e lazer.

Podemos estabelecer que o esporte ultrapassa o conceito de uma simples atividade física, trabalhando como um significativo componente cultural e social ligado às transições da sociedade. A partir de suas matrizes na Antiguidade até o cenário atual de institucionalização e comercialização, o esporte reflete modificações nas esferas políticas, econômicas e sociais.

Ao longo da história, o esporte percorreu um caminho de desenvolvimento que incorporou a criação de regras, a socialização do acesso por intermédio do movimento

esporte para todos (EPT), e sua difusão por via dos meios de comunicação. Além de possibilitar benefícios à saúde, ele tem exercido um papel fundamental na coesão social, no encorajamento ao nacionalismo e como apoio ideológico nas crises políticas.

No entanto, a investigação do esporte, supera a simples atividade física incluindo a história, a cultura e a política. O aperfeiçoamento do esporte manifesta como as atividades físicas formam e afetam as dinâmicas sociais em diferentes períodos e circunstâncias.

A seguir, esclareceremos os principais aspectos relacionados com o esporte no contexto universitário que, igualmente, constitui importante pilar teórico de nossas análises finais.

3.2 ESPORTE UNIVERSITÁRIO

A expansão do esporte universitário no Brasil estabelece uma parte importante da ascensão da atividade esportiva no país, pensando nas mudanças sociais, políticas e econômicas ao longo do século XX. No início do século passado, despertou-se interesse pelo esporte como elemento fundamental do ensino universitário, dispondo-se às tendências mundiais que valorizam a educação física como elemento interveniente da formação superior. Em sua obra, Hatzidakis (2006) conceitua o desporto universitário como sendo “[...] uma forma de esporte institucional que oferece atividade física para os membros da universidade/faculdade [...]” (HATZIDAKIS, 2006. p. 403) por sua vez Barbosa (2014) amplifica esse conceito em seu trabalho ao nos dizer que “[...] Esporte universitário é definido como toda e qualquer prática de esportes, seja ela obrigatória ou voluntária, realizada dentro de uma IES por alunos matriculados na graduação ou pós-graduação [...]” (BARBOSA, 2014. p. 31).

Nas décadas de 1930 e 1940, o Brasil passou por um período de organização e formalização do esporte universitário. Esse espaço primordial é descrito pela caracterização de medidas para verbalizar a prática esportiva nas instituições de ensino superior, buscando adotar um comportamento mais disciplinado e estruturado para o esporte (PESSOA et al., 2022). Nesse período, houve um aumento nos recursos e uma reestruturação nos setores esportivos e educacionais como resultado da Era Vargas.

A trajetória do esporte universitário pode ser dividida em vários estágios. Em seu início, na década de 1930, as práticas esportivas nas instituições de ensino eram

predominantemente realizadas de maneira informal e dependiam do empenho dos próprios alunos, professores e funcionários das instituições (PESSOA et al., 2022). Com o incentivo às práticas esportivas, surgiram as primeiras competições entre diferentes instituições de ensino. Assim, a educação física ligada à prática esportiva começa a ganhar protagonismo no currículo educacional dos alunos.

Nos seguintes anos, o esporte universitário percorreu um grande processo de institucionalização e expansão. Esse período ressaltou a formalização das competições e a criação de entidades responsáveis por regulamentar e promover essas práticas em âmbito nacional (CAMARGO et al., 2018). A Federação Atlética de Estudantes (FAE) e a Confederação Universitária Brasileira de Esportes (CUBE) são apontadas como precursoras desse movimento no Brasil (TOLEDO, 2006; BORGES; BUONICORE, 2007). Durante esse ciclo, as instituições de ensino superior passaram a investir mais na infraestrutura esportiva, favorecendo a inclusão de novas modalidades e uma participação mais ampla dos estudantes.

Portanto, o desenvolvimento do esporte universitário no Brasil foi definido por divisões significativas. Inicialmente, deu-se um foco na construção das primeiras bases organizacionais e na realização de eventos esportivos entre instituições. A seguir, caracterizou-se a criação de associações estudantis e federações, e por fim no último momento, passaram a realizar competições entre as instituições, o que formalizou as práticas esportivas universitárias (PESSOA et al., 2022; CAMARGO et al., 2018).

Durante a década de 1940 e 1950, houve um empenho significativo para a oficialização das entidades responsáveis por administrar o esporte universitário no Brasil. Nesse momento, destaca-se a criação da Confederação Brasileira de Desporto Universitário (CBDU), que “[...] é a entidade máxima responsável pela administração do desporto universitário no Brasil. Ela é encarregada, da gestão; organização das competições e eventos esportivos oficiais entre universitários de todo o país [...]” (CBDU, 2024).

A institucionalização conduziu a criação de organizações estaduais e locais com o intuito de promover, organizar e realizar eventos esportivos. O próprio exemplo disso, foi a criação da Federação Universitária Paulista de Esportes (FUPE), da Federação de Esportes Universitários do Rio de Janeiro (FEURJ) e da Federação Goiana de Desportos Universitários (FGDU). Essas entidades propuseram competições entre universidades, onde passaram a acontecer de maneira mais

constante e organizada, resultando em uma maior aceitação tanto dos alunos quanto das instituições de ensino.

A década de 1960 foi marcada pelo fim dos conflitos mundiais provenientes da Segunda Guerra Mundial e pelo início do regime militar brasileiro. Partindo dessa circunstância, ocorreram grandes alterações na administração esportiva universitária. O esporte universitário passou a ser utilizado como ferramenta de promoção de ideais nacionalistas tanto no quadro nacional quanto no cenário internacional (SIGOLI, 2024).

No decorrer do período da Ditadura Militar no Brasil (1964 a 1985), houve um aumento significativo nos investimentos do governo em infraestrutura esportiva, juntamente com o estímulo à participação em competições internacionais. No âmbito das instituições universitárias, essa atitude demonstrou uma melhoria das instalações esportivas disponíveis e em uma maior regularização e apoio institucional às condutas esportivas. Nas entrelinhas, as universidades passaram a ter mais suporte financeiro e organizacional, o que acarretou o aumento na participação dos estudantes e a uma formalização mais estruturada das competições universitárias (CAMARGO et al., 2018).

Como resultado desse contexto social, firmou-se a relação entre esporte e Estado, que, em certa medida, se mantém até os dias atuais. O esporte universitário passou a ser enormemente influenciado pelo Estado, onde as políticas estatais passaram a influenciar diretamente a estrutura e a qualidade das práticas esportivas nas instituições de ensino, empregando diferentes mecanismos, como leis, financiamento e regulação (STAREPRAVO, 2010).

Requerendo para si o protagonismo, o Estado estabelece as diretrizes gerais para as entidades de administração do esporte universitário; atingindo, inclusive, regulamentos de competições, periodicidade de realização e categorias de disputa dos principais eventos.

Diferentes meios de apoio governamental foram sendo criados, diversificando termos de abrangência e eficácia.

Exemplos incluem o Programa Segundo Tempo Universitário (PST), que busca “[...] democratizar o acesso à prática esportiva e à atividade física para estudantes das Instituições de Ensino Superior Públicas [...]” (BRASIL, 2023), e o Programa Bolsa Atleta, que “[...] visa garantir patrocínio individual para atletas de alto rendimento que

obtêm bons resultados em competições nacionais e internacionais de sua modalidade [...]” (MESP, 202)

Tais exemplos de políticas públicas visam oferecer subsídios financeiros de maneira direta a atletas e Instituições de Ensino Superior (IES). Contudo, outra forma de investimento se apresenta de maneira mais versátil, por meio de parcerias e colaborações entre o setor público e privado, como é o caso do Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa (São Paulo) e do Parque Olímpico da Barra (Rio de Janeiro).

O PST - Universitário é uma vertente do Programa Segundo Tempo, desenvolvido pela Secretaria Nacional de Esporte Amador, Educação, Lazer e Inclusão Social do Ministério Esporte (MEsp), destinado a democratizar o acesso à prática esportiva e de atividade física da comunidade universitária, seguindo os princípios do Esporte Educacional e/ou de formação esportiva. (DIRETRIZ DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO UNIVERSITÁRIO, p.8. 2023)

O Bolsa-Atleta é um programa do Governo Federal, gerido pelo Ministério do Esporte, que visa garantir a manutenção pessoal aos atletas de alto rendimento. Destina-se aos atletas de rendimento das modalidades Olímpicas e Paraolímpicas O programa garante condições mínimas para que se dediquem, com exclusividade e tranquilidade, ao treinamento e a competições locais, sul-americanas, pan-americanas, mundiais, olímpicas e paralímpicas. (MESP, 2024)

Ainda que com a institucionalização desses modelos de políticas públicas, fatores como, escassez de recursos financeiros, má distribuição e excesso de burocracia, dificultam o crescimento do esporte universitário brasileiro. A finalidade inadequada adequada dos investimentos, junto à não consolidação de uma política pública sólida e duradoura, é percebida como um dos principais obstáculos para a plena promoção esportiva no ambiente universitário (STAREPRAVO, 2010).

O tópico a seguir trata da dupla carreira, onde serão apresentados conceitos, instrumentos facilitadores e barreiras que os indivíduos se deparam ao entrar nessa jornada.

3.3 DUPLA CARREIRA

A ideia de dupla carreira, no contexto social, é ampla e pode se aplicar a diferentes situações, referindo-se à prática de realizar simultaneamente duas atividades distintas de forma contínua. No âmbito esportivo, esse modelo pode assumir diversas formas. Muitos indivíduos conciliaram a carreira esportiva com o ensino acadêmico, enquanto outros combinaram o esporte com uma carreira

profissional fora do meio esportivo. Em alguns casos, há ainda aqueles que tentam três ou mais carreiras, como ministrar como acadêmico, esportivo e profissional.

Ainda que o assunto "dupla carreira" seja importante no âmbito das ciências do esporte, ele ainda necessita de um referencial teórico consolidado. Preexistentes estudos sobre a temática surgiram nos Estados Unidos por volta de 1970, o que torna o país o ponto de origem desse curso que visa reunir educação e esporte como ferramentas para o desenvolvimento humano (RODRIGUES, 2021). Quando restringimos a análise para a dupla carreira no cenário do ensino superior, vemos ainda menos publicações sobre o tema.

Um passo fundamental no desenvolvimento sobre dupla carreira foi a declaração divulgada pela União Europeia em 2013, intitulado *EU Guidelines on Dual Careers of Athletes: Recommended Policy Actions in Support of Dual Careers in High-Performance Sport* (Diretrizes da UE sobre Dupla Carreira de Atletas: Ações Políticas Recomendadas em Apoio a Duplas Carreiras em Esportes de Alto Rendimento). Tendo como finalidade estabelecer ações e mecanismos que viabilizem e possibilitem a prática da dupla carreira.

“[...] As diretrizes têm por finalidade orientar os Estados-Membros a prevenir a deserção escolar precoce, evitar o abandono da carreira desportiva pelos atletas talentosos e de elite, permitir mais diplomados no ensino superior e oportunizar maior empregabilidade [...]” (RODRIGUES, 2021. p. 6)

A escassez de estudos sobre a dupla carreira, gera brechas na criação de um referencial teórico vasto, é crucial que as pesquisas científicas continuem avançando para buscar melhor os aspectos pouco investigados. Isso tornará o engrandecimento de políticas públicas mais compreensíveis que sirvam às demandas dos estudantes-atletas.

Vários autores, ao investigarem a dupla carreira, têm se empenhado a desenvolver ideias, formas e modelos para contribuir com a compreensão desse processo de formação. Uma das contribuições mais importantes é o trabalho de Pallarés et al. (2011), que aponta para o fato de um atleta de alto rendimento, ao associar a carreira esportiva junto a acadêmica, é capaz de seguir três trajetórias diferentes ao mesmo tempo, conforme a prioridade que dá a cada uma. Resumidamente, o autor exhibe um modelo de carreira esportiva com a possibilidade de análise desses diferentes caminhos.

Com base nessa distribuição, é possível estabelecer uma conexão significativa entre o exemplo de carreira apresentado por Pallarés et al. (2011) e o cenário dos atletas-estudantes brasileiros. No Brasil, muitos desses jovens enfrentam o desafio de conciliar suas trajetórias esportivas com o avanço acadêmico. No entanto, é importante ressaltar que essa categorização proposta não é definitiva; ela pode variar amplamente, dependendo das circunstâncias individuais de cada atleta-estudante. Isso mostra que um atleta pode substituir uma trajetória pela outra com base em suas necessidades e exigências.

Nesse contexto, é de suma importância compreender as condições de ambas as carreiras, esportiva e acadêmica. A literatura destaca, como uma das principais abordagens, os desafios enfrentados pelos atletas-estudantes ao tentar conciliar essas duas atividades.

A carreira esportiva é composta de diferentes etapas, começando pela iniciação, logo depois a especialização e o aperfeiçoamento, chegando no alto rendimento e por último a finalização. O fim da carreira pode desenrolar-se de forma propriamente voluntária, quando o atleta decide se aposentar, ou de maneira forçada, devido lesões por exemplo, assim destacam Santos e Alexandrino (2015).

Para que a carreira esportiva progrida da iniciação para o alto rendimento, os atletas devem manifestar uma elevada dedicação, enfrentando várias horas de treinamento, viagens, competições e renunciando momentos com família e amigos

Em seu artigo CAMPOS et al. (2017), traz elementos distintivos que marcam a carreira esportiva. Tais representam uma ambiguidade, que logo relaciona-se com uma carreira formal, mas apresentando diferenças, como destaca as tabelas abaixo:

Tabela 1 - Aspectos

Aspectos	Detalhes
Iniciação Precoce	Atletas começam em idade muito jovem, geralmente ainda na infância.
Alto Nível Prematuro	Atletas atingem alto rendimento muito cedo, durante a infância ou adolescência.
Aposentadoria Precoce	A carreira geralmente termina cedo, sem políticas públicas adequadas para suporte.
Pós-Carreira	Ex-atletas exercem outras atividades, atuando em outras áreas.

Fonte: adaptado pelo autor a partir de Campos (2017)

Tabela 2 – Semelhanças carreira esportiva/formal

Aspectos	Detalhes
Necessidade de Reconhecimento Social	Tanto atletas amadores quanto profissionais procuram reconhecimento e valorização social
Retorno Financeiro	Ambas as carreiras são influenciadas pela necessidade de remuneração financeira adequada.
Necessidade de Profissionalização	Tanto no esporte quanto na carreira formal, a profissionalização é essencial.
Desenvolvimento de Disciplina	Ambas as carreiras exigem uma forte disciplina e dedicação para alcançar altos níveis de desempenho.
Empenho Linear	O progresso em ambas as áreas exige esforço contínuo e desenvolvimento constante.

Fonte: adaptado pelo autor a partir de Campos (2017)

Dessa forma, percebe-se que a carreira esportiva é sustentada por elementos específicos, definidos pelas particularidades de cada modalidade. No entanto, no Brasil, ainda existem inúmeros obstáculos para o reconhecimento da prática esportiva de alto rendimento como uma forma legítima de trabalho. Como consequência, muitos atletas não são formalmente reconhecidos como profissionais pela ordem jurídica brasileira, que considera 'atletas' apenas aqueles com vínculo direto e:

“[...] remuneração pactuada em contrato especial de trabalho desportivo, firmado com entidade de prática desportiva [...]” (Lei Pelé, 1998).

Inúmeros atletas atuam sem nenhum tipo de vínculo direto com clubes, associações, acarretando uma lacuna quanto ao reconhecimento do encargo empregatício e dos demais aspectos da trajetória esportiva.

Outro aspecto importante dessa discussão é a aposentadoria precoce. Esse processo ocorre com atletas que, segundo a legislação, ainda estão com uma boa saúde e são produtivos. Portanto, acarreta-se um choque entre o fim de uma carreira e a necessidade de recomeçar em outra jornada.

Como já mencionado, para que se chegue no alto rendimento, é requerido uma dedicação especial para as reivindicações esportivas. Esse envolvimento se inicia nos primeiros anos de vida, passando pela infância e se sucedendo na adolescência e na vida adulta. Portanto, observa-se que é normal atletas de alto rendimento encerrarem suas jornadas profissionais tendo a prática esportiva especializada sendo sua única experiência formal. Depois desta etapa, desenvolve-se grandes desafios na transição para uma nova carreira (CAMPOS et al., 2017), especialmente porque nas outras esferas de atuação profissional serão requeridas habilidades e habilitações inéditas para o ex-atleta.

A ausência de políticas públicas que norteiam a transição de carreiras esportivas para outras esferas de trabalho simboliza um impasse para a aposentadoria dos atletas. No modelo de trabalho formal, as pessoas se asseguram do salário pela previdência social e apesar disso não há atualmente nenhum planejamento que forneça aos atletas um suporte financeiro em sua fase pós-carreira esportiva (CAMPOS et al., 2017).

Dando os primeiros passos para uma transição mais organizada das carreiras dos atletas no Brasil, O Comitê Olímpico Brasileiro (COB) definiu o Núcleo de Atletas em Transição de Carreira (PCA Transição). Por meio desse núcleo, o Instituto Olímpico Brasileiro (IOB) estabeleceu o Programa de Carreira do Atleta, com o objetivo de [...] “facilitar a transição e potencializar as habilidades e experiências prévias da(o) atleta, fornecendo uma base sólida para o sucesso em sua nova fase profissional [...]” (COB, 2024). Ele possui três objetivos principais, conforme mostrado na figura abaixo.

Tabela 3 – Núcleo de atletas

Objetivos	Detalhes
Preparar	Preparar o atleta na transição da carreira esportiva de alto rendimento para uma nova carreira.
Fomentar	Fomentar a formação educacional do atleta.
Promover	Promover o intercâmbio de informações e experiências entre atletas das diversas modalidades e níveis.

Fonte: Comitê Olímpico Brasileiro

A insegurança e instabilidade financeira durante a transição na carreira esportiva deu início a um movimento transformador no cenário esportivo mundial, chamado de "dual career" ou dupla carreira. Nesse quadro, os atletas começaram a buscar algo secundário como atividade que proporcionasse estabilidade e uma fonte de sustento para atender suas necessidades e muitos viram a educação superior como oportunidade de alcançar esse equilíbrio.

Embora a importância da formação acadêmica para o desenvolvimento integral do ser humano seja grandemente identificada, estudos mais recentes como o de MELO et al. (2016), apontam que no Brasil, os estudantes/atletas atribuem mais tempo nos treinos esportivos do que às atividades educacionais. Contudo, a educação formal oferece benefícios, proporcionando melhores oportunidades profissionais e maior probabilidade de salário, ajudando na ascensão social.

[...] Ao optar pelo desenvolvimento de uma carreira acadêmica em simultâneo com a carreira desportiva equilibrada, de acordo com as Diretrizes da UE sobre duplas carreiras, os estudantes-atletas podem alcançar vários benefícios, alguns deles são: a) relacionados à saúde (estilo de vida equilibrado, níveis reduzidos de stress), b) relacionados ao desenvolvimento na educação, desporto e outras esferas da vida, c) associados à aposentadoria atlética e adaptação na vida após o esporte (melhor planejamento de carreira / aposentadoria, menor período de adaptação, prevenção de crise de identidade), e melhores perspectivas de emprego futuro (maior empregabilidade e melhores remunerações) [...]
(RODRIGUES, 2021 p. 8)

Dessa forma, nesse cenário mais amplo, aumenta a preocupação de que a longo prazo, os estudantes/atletas possam enfrentar adversidades acadêmicas, podendo prejudicar a mudança para outras carreiras. Em uma revisão bibliográfica realizada por AZEVEDO (2017), foram levantadas várias estratégias adotadas por

vários países para a conciliação de esporte e educação. Foram identificadas três abordagens principais: a) a que prioriza a formação esportiva; b) a que dá importância a formação acadêmica; e c) a que busca equilibrar as duas formações de forma equilibrada (AZEVEDO, 2017, p. 194).

Fica evidente que para poder entender a realidade e os atributos da dupla carreira, é essencial levar em consideração as exigências individuais de cada pessoa nesse contexto. Cada carreira possui particularidades próprias, assim como cada esporte exige habilidades distintas, tornando impossível desvincular esses aspectos da natureza humana.

Nesse cenário de uma visão mais amplificada sobre os motivos que envolvem dupla carreira, o trabalho de Wylleman e Lavallee tem relação direta com o tema, explorando as mudanças que ocorrem no percurso de um atleta. Desse estudo, surge o Modelo Holístico De Carreira do Atleta (HAC), que constata segundo os autores cinco pilares essenciais para a carreira de um atleta: os níveis atléticos, psicológico, psicossocial, acadêmico/vocacional e financeiro.

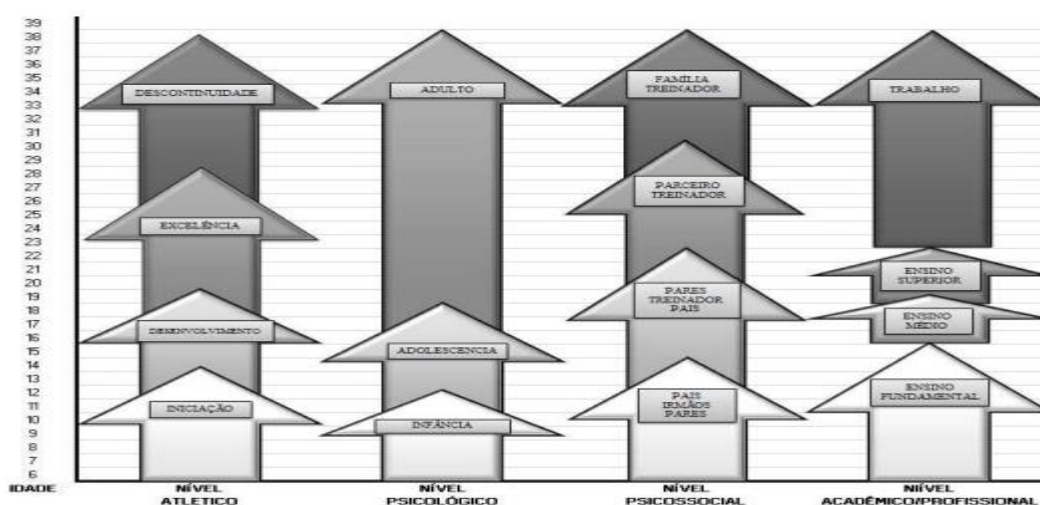


Figura 1 – Modelo Holístico de Carreira do Atleta

Fonte: Adaptado de WYLLEMAN; LAVALLEE

Para entender a realidade dos estudantes, é essencial analisar os diferentes recursos (aspectos sociais, culturais, econômicos, materiais etc.) que constituem a dupla carreira deles. Como mencionado acima, a carreira esportiva e acadêmica possui demandas e exigências particulares.

Uma pauta importante na discussão desse assunto, são os limites legais que regulam a dupla carreira no Brasil. Nesse momento, a legislação brasileira não apresenta normas específicas sobre essa prática. A insuficiência de um posicionamento oficial, transfere a responsabilidade de ligar as diferentes atividades recaia de forma direta sobre os atletas e sua rede de apoio (RODRIGUES, 2021).

A falta de guias que definem os direitos e deveres dos estudantes/atletas e das instituições de ensino, deixa uma lacuna em relação a aspectos que garantem uma formação acadêmica de qualidade. Atualmente, o único critério estabelecido é a frequência, que não garante por si só uma educação adequada.

Em levantamento de estudos anteriores realizado por Rodrigues (2021) foram identificados pontos que têm chamado a atenção de legisladores e que podem ajudar na construção de uma lei específica para a dupla carreira no Brasil. Entre esses pontos estão:

- 1) O abono de faltas em decorrência de convocações ou participações em competições estaduais, nacionais e internacionais;
- 2) O ingresso de atletas de alto rendimento no ensino superior por meio da modalidade a distância; e
- 3) A flexibilização de horários e datas de avaliações.

Contudo, não há menções abrangentes que contemplem as demandas específicas de atletas no ensino superior.

Ao examinarmos a dupla carreira, especialmente no contexto esportivo e acadêmico, identificamos tanto aspectos positivos quanto negativos. Esses fatores podem desempenhar papéis facilitadores ou obstrutivos, influenciando a conciliação entre a jornada dupla. Segundo Rodrigues (2021), esses pontos simbolizam tanto oportunidades quanto desafios para o equilíbrio das atividades.

Para proporcionar um entendimento mais fácil das condições facilitadoras e das barreiras, as figuras a seguir representam aspectos considerados por diversos autores (RODRIGUES, 2021; AZEVEDO, 2017; MELO et al., 2016; COSTA, 2012; BARRETO, 2012; MIRANDA et al., 2018) como barreiras e elementos facilitadores enfrentados pelos estudantes/atletas.

Tabela 4 – Barreiras

Gerenciamento de tempo
Desgaste Físico
Períodos Gastos com Deslocamentos
Turmas e Turnos fixos
Currículo escolar inflexível
Inflexibilidade dos Treinamentos
Falta de Legislação
Incompreensão por parte do Corpo docente da Instituição de ensino
Convívio social
Falta de diálogo entre instituições de ensino superior, clubes e federações desportivas
Falta de estrutura e instalações adequadas para a prática desportiva
Situação financeira

Fonte: Aatoria própria

Tabela 5 – Fatores facilitadores

Apoio financeiro
Relações psicossociais
Atores sociais (professores, treinadores, gestores desportivos, gestores educacionais e a família)
Organização desportiva
Comunicação entre as instituições desportivas e de ensino superior
Flexibilidade por parte das instituições desportivas
Bolsas Desportivas e de Estudos
Migração de estudantes-atletas para o ensino noturno
Albergamento
Flexibilidade curricular

Fonte: Aatoria própria

Em suma, o quadro teórico desenvolvido apresenta os fundamentos essenciais para a compreensão dos conceitos relacionados ao tema, oferecendo suporte para a análise dos dados e a discussão dos resultados. A partir das teorias abordadas, é possível estabelecer conexões que sustentem a proposta deste estudo.

4 – RESULTADOS

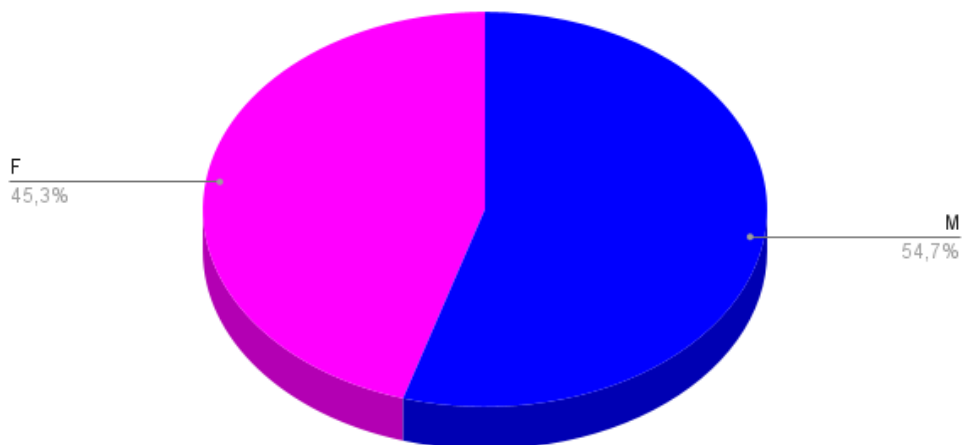
Para investigar a experiência dos estudantes que conciliam a vida esportiva e acadêmica, desenvolveu-se uma pesquisa de campo com sessenta e quatro (64) participantes. A pesquisa foi realizada por meio de um questionário, com o objetivo de identificar os principais desafios enfrentados pelos indivíduos que optam pela prática esportiva e pelo estudo.

A seguir, apresentaremos os resultados e os dados de maneira organizada, com o objetivo de fornecer um panorama claro sobre a jornada acadêmica e esportiva.

4.1 – Sexo e Idade

Nesse tópico identificamos que grande parte dos indivíduos são do sexo masculino, cerca de 54,7% (35) e 45,3% (29) do feminino (Gráfico 1).

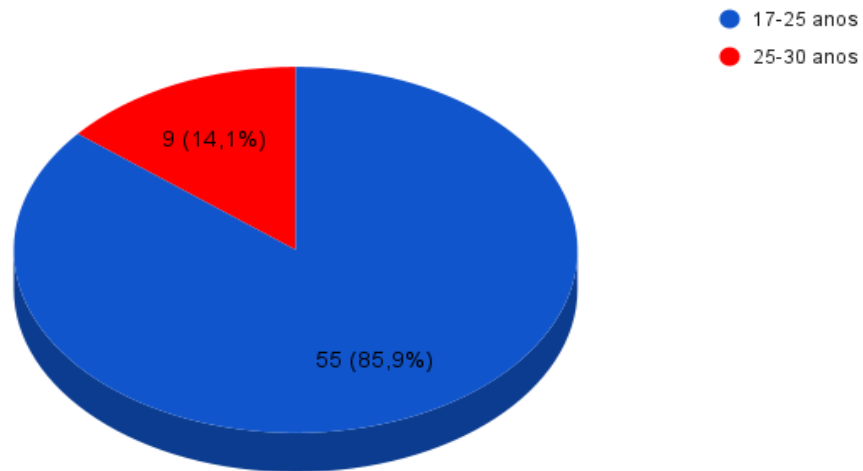
Gráfico 1 – Sexo



Fonte: Autoria própria

Grande maioria tem entre 17 e 25 anos, 85,9% (55), 14,1% (9) entre 25 e 30 anos, nenhum apresenta mais de 30. (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Idade

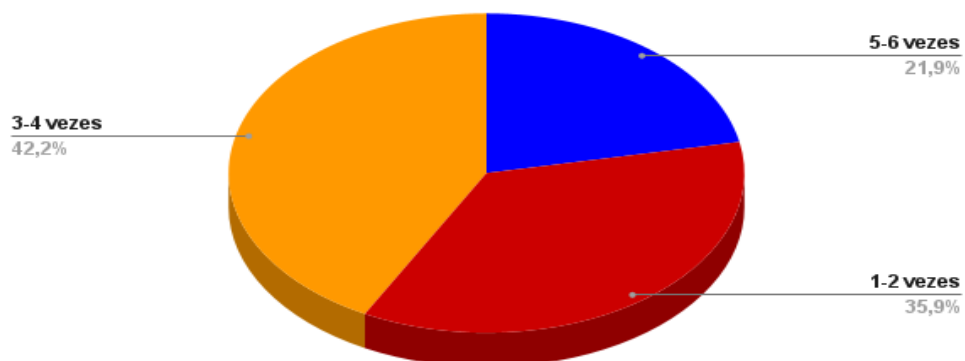


Fonte: Autoria própria

4.2 Rotina de treino semanal

O Gráfico 3 mostra a frequência semanal de treinos dos atletas, apontando a distribuição entre três faixas principais. A maioria dos atletas 42,2% (27 atletas) treina/treinava entre 3 e 4 vezes por semana. Em seguida, 35,9% (23 atletas) apenas 1 a 2 vezes por semana. Por fim, 21,9% dos atletas (14 indivíduos) de 5-6 vezes por semana.

Gráfico 3 – Frequência de treinos

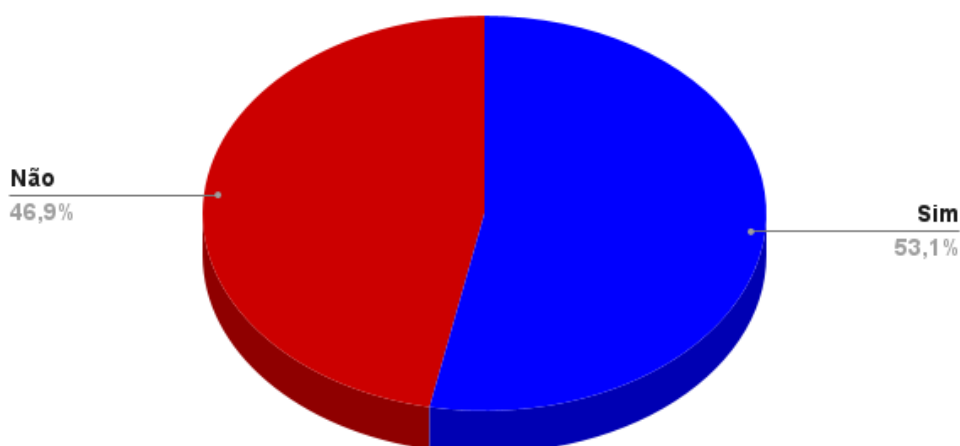


Fonte: Autoria própria

4.3 Treinos complementares

Os treinamentos complementares são essenciais para atletas melhorarem o desempenho, reduzir o risco de lesões e ganharem mais eficiência em sua modalidade praticada, proporcionando o fortalecimento de habilidades que não são trabalhadas no esporte em si. Cerca de 53,1% (34 indivíduos) realizam treinos complementares e 46,9% (30) não realizam (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Treinamentos adicionais

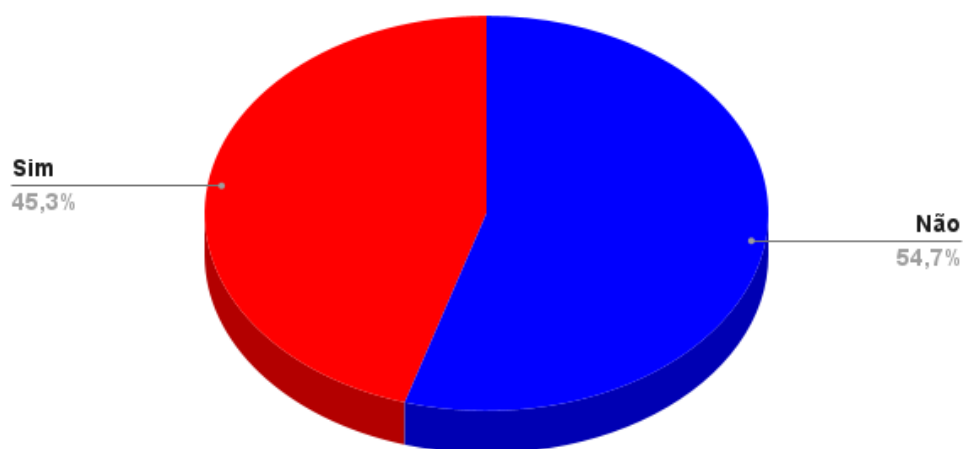


Fonte: Autoria própria

4.4 Interrupção de treinos

A interrupção dos treinos ao entrar na faculdade pode acontecer devido a vários fatores, as mudanças para a rotina acadêmica, com aulas, estudos e atividades de campo, demandam tempo e energia. O gráfico abaixo nos mostra que 54,7% (35 atletas) não precisaram parar com seus treinos, já 45,3% (29) tiveram que interromper os treinos.

Gráfico 5 – Interrupção da rotina de treino

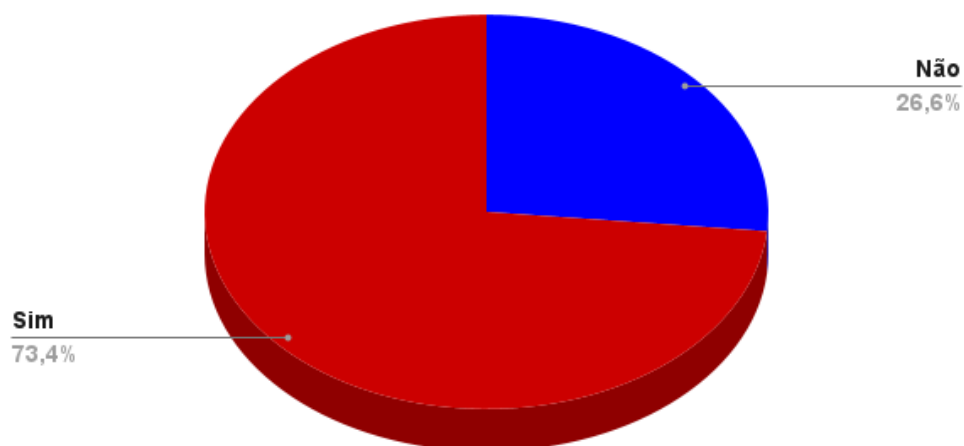


Fonte: Autoria própria

4.5 Redução da carga de treino

Ao entrar na faculdade, muitos dos indivíduos se deparam com a rotina intensa e se veem na necessidade de diminuir a carga de treino. A ilustração abaixo mostra que 73,4% (47) tiveram que reduzir a carga horária de treino, já 26,6% (17) não precisaram diminuir suas cargas horárias.

Gráfico 6 – Diminuição da carga de treino

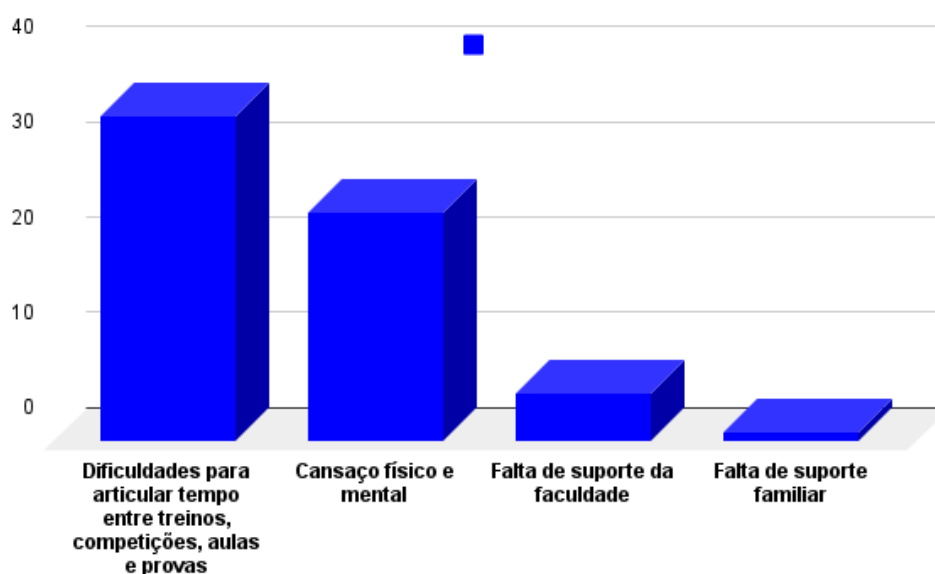


Fonte: Autoria própria

4.6 Dificuldades encontradas para conciliar carreira esportiva e universitária

Conciliar uma carreira esportiva, junto à acadêmica apresenta vários contratempos, as seguintes dificuldades relatadas pelos alunos/atletas são: Dificuldades para articular tempo, com 53,1% (34); Cansaço físico e mental 37,5% (24); Falta de suporte da faculdade 7,8% (5) e falta de suporte familiar 1,6% (1).

Gráfico 7 – Dificuldades de harmonizar duas carreiras

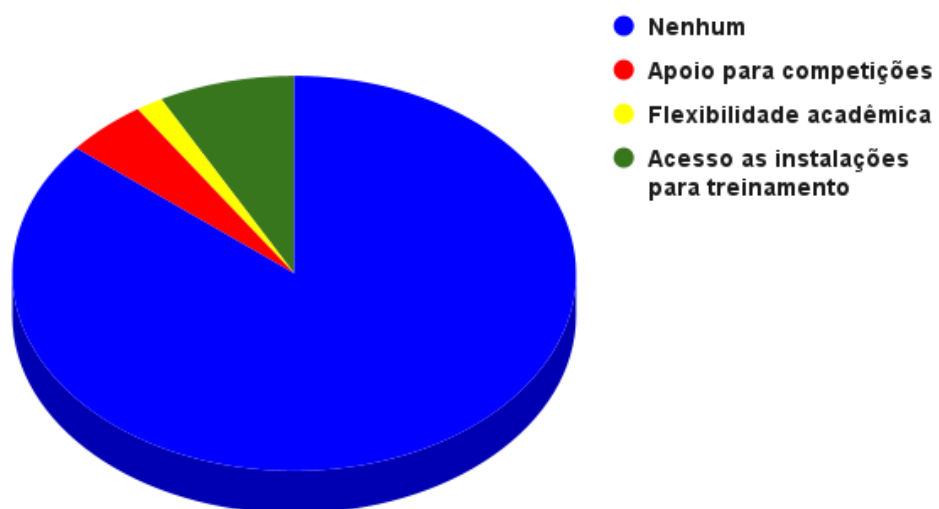


Fonte: Autoria própria

4.7 Apoio Institucional

O apoio institucional para atletas é essencial para o desenvolvimento contínuo de suas carreiras. Esse suporte pode incluir financiamento, suporte técnico, acesso a infraestrutura, acompanhamento médico e psicológico, entre outros. Contudo, o gráfico mostra que a maioria 85,9% dos atletas não recebem nenhum tipo de apoio institucional. Apenas 7,8% têm acesso a instalações de treino; 4,7% recebem apoio para participação em competições; e 1,6% contam com flexibilidade acadêmica para conciliar os estudos com a prática esportiva.

Gráfico 8 – Apoio da instituição



Fonte: Autoria própria

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo identificar e analisar os desafios da carreira esportiva dentro da instituição de ensino UFG. A dupla carreira trata do desenvolvimento simultâneo de duas ou mais atividades distintas, neste caso, o desenvolvimento acadêmico e a prática esportiva, que se destaca cada vez mais no contexto atual.

Observe-se a diferença entre o esporte de alto rendimento, como o que fazemos atualmente, e o esporte universitário. No esporte de alto rendimento, destaca-se a busca pela excelência e pelo desempenho máximo de seus praticantes, envolvendo dedicação intensiva aos treinamentos e competições, com o intuito de alcançar ótimos resultados em nível nacional e internacional, como Olimpíadas, campeonatos mundiais e nacionais. Já no esporte universitário, as atividades são organizadas e praticadas dentro do espaço acadêmico, nas universidades e IES, sendo realizadas por estudantes de diferentes níveis de habilidade, promovendo atividades físicas, desenvolvimento social, mental e integração, podendo ser uma porta de entrada para uma carreira esportiva profissional.

Os objetivos propostos para este estudo foram realizados ao contextualizar esporte e jornada acadêmica, evidenciando a relevância da carreira. A pesquisa destacou os principais desafios enfrentados pelos indivíduos, sendo eles: a gestão de tempo, o suporte institucional, o cansaço físico e mental. Dessa forma, os resultados encontrados apontam para uma percepção ampla das necessidades e adaptações possíveis para que os indivíduos consigam prosperar em ambas as atividades.

Com os dados obtidos nas respostas dos participantes, foi possível responder ao questionamento central da pesquisa: identificar as principais dificuldades enfrentadas pelas pessoas que buscam conciliar uma carreira acadêmica e esportiva. Manter essas duas exigências simultâneas exigem tempo e energia, gerando desafios que comprometem o crescimento pessoal e profissional ao longo do tempo.

De modo geral, as dificuldades apontadas, como a falta de tempo, são um desafio de extrema dificuldade para gerenciar em ambas as esferas, seja esportiva ou acadêmica. O cansaço físico e mental geralmente está associado ao corpo, que sofre com treinamentos intensivos quando há tempo, e à mente, que está desgastado por prazos, conteúdos acadêmicos e pela necessidade de gerenciamento de ambas as

esferas. Muitas instituições não oferecem nenhum tipo de apoio para que os indivíduos consigam conciliar as demandas acadêmicas e esportivas. A falta de políticas de suporte, flexibilidade e programas de apoio torna a conciliação ainda mais difícil e desgastante.

Os principais resultados desta pesquisa, já mencionados anteriormente, foram: a falta de tempo para treinos articulares, competições, aulas e provas; o grande cansaço físico e mental causado por ambas as atividades; e falta apoio, suporte e flexibilidade por parte da instituição. Concluímos que, para uma gestão eficaz de ambas as carreiras, é necessário um maior apoio por parte da instituição e a criação de novas políticas que facilitem o gerenciamento de carreiras simultâneas, para que os indivíduos não precisem escolher em qual carreira irão se dedicar.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para a área da dupla carreira esportiva, considerando que no Brasil os estudos são recentes em comparação com a Europa, destacando a importância de um suporte mais integrado para a composição equilibrada da área acadêmica e esportiva, promovendo o sucesso dos indivíduos que procuram conciliar as duas esferas.

Destaca-se como limitação deste estudo a dificuldade no levantamento de dados. Esperava-se obter mais respostas no questionário, visto que uma universidade possui milhares de alunos. Portanto, é um desafio fazer com que mais estudantes contribuam com a pesquisa, mesmo ela sendo simples e de fácil acesso. Para a continuidade da pesquisa, é necessário aprofundar ainda mais os dados encontrados, ampliando a abrangência do estudo para torná-lo mais universal, além de criar um banco de dados mais sólido e estruturado, possibilitando uma análise mais detalhada.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Márcio Faria de et al. Formação escolar e formação esportiva: caminhos apresentados pela produção acadêmica. Movimento, v. 23, n. 1, p. 185, 2017. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/61300>. Acesso em: 24 nov. 2020.

BARBOSA, Cláudio Gomes. Liderança na gestão do esporte universitário: proposta da criação de uma rede de dados. 2014.

BARRETO, Paulo Henrique Guilhermino. Flexibilização escolar para atletas em formação alojados em centros de treinamento no futebol: um estudo na Toca da Raposa e na Cidade do Galo. 2012. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.

BRASIL. Bolsa Atleta: legislação. Disponível em: <https://www.gov.br/esporte/pt-br/acoes-e-programas/bolsa-atleta/legislacao-1>. Acesso em: 1 jul. 2024.

BRASIL. Bolsa Atleta: sobre o Bolsa Atleta. Disponível em: <https://www.gov.br/esporte/pt-br/acoes-e-programas/bolsa-atleta/sobre-o-bolsa-atleta>. Acesso em: 1 jul. 2024.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 17 jul. 2024.

BRASIL. Programa Segundo Tempo Universitário. Disponível em: <https://www.gov.br/esporte/pt-br/acoes-e-programas/programa-segundo-tempo-pst/DiretrizPSTUniversitrio17052023FINAL.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2024.

CAMPOS, Rafaella Cristina; CAPPELLE, Mônica Carvalho Alves; MACIEL, Luiz Henrique Rezende. Carreira esportiva: o esporte de alto rendimento como trabalho, profissão e carreira. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 18, n. 1, p. 31-41, 2017.

COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO. Página oficial do Comitê Olímpico Brasileiro. Disponível em: <https://www.cob.org.br/>. Acesso em: 5 set. 2024.

COSTA, Felipe Rodrigues da. A escola, o esporte e a concorrência entre estes mercados para jovens atletas mulheres no futsal de Santa Catarina. 2012. 109 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

DE CAMARGO, Philipe Rocha; MEZZADRI, Fernando Marinho. A organização e configuração do esporte universitário no Brasil (1940-1980). *Motrivivência*, v. 30, n. 53, p. 52-68, 2018.

DE CAMPOS BORGES, Elisa; BUONICORE, Augusto César. Memória do esporte educacional brasileiro: breve história dos Jogos Universitários e Escolares. Centro de Estudos e Memória da Juventude, 2007.

DOS SANTOS, Ana Lúcia Padrão; ALEXANDRINO, Roseane Raduan. Desenvolvimento da carreira do atleta: análise das fases e transições. *Conexões*, v. 13, n. 2, p. 185-205, 2015.

EUROPEAN COMMISSION. EU Guidelines on Dual Careers of Athletes: recommended policy actions in support of dual careers in high-performance sport. European Union, 2013. Disponível em: <https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/3648359d-61c4-4132-b4247-3438ee828450/language-en/format-PDF/source-24595756>. Acesso em: 1 jul. 2024.

EUROPEAN UNION. EU Guidelines on Dual Careers of Athletes: recommended policy actions in support of dual careers in high-performance sport. European Commission, 2013. Disponível em: <https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/3648359d-61c4-4132-b4247-3438ee828450/language-en/format-PDF/source-24595756>. Acesso em: 1 jul. 2024.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Locais da memória: histórias do esporte moderno. Arquivos em Movimento, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 79-86, 2005.

HATZIDAKIS, Georgios. Esporte universitário. Atlas do Esporte no Brasil. CONFEF, Rio de Janeiro, p. 1019-1021, 2006.

JÚNIOR, Ary José Rocco. Gestão do esporte no Brasil e no mundo: evolução histórica, organizações e perspectivas. Revista do Centro de Pesquisa e Formação, v. 13, 2021.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; GUTIERREZ, Gustavo Luis; ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de. A transição do esporte moderno para o esporte contemporâneo: tendência de mercantilização a partir do final da Guerra Fria. Encontro da Asociación Latinoamericana de Estudios Sociales del Deporte, v. 1, p. 1-8, 2008.

MELO, Leonardo Bernardes Martins et al. Jornada escola versus tempo de treinamento: a profissionalização no futebol e a formação na escola básica. Revista Brasileira de Ciência do Esporte, Florianópolis, v. 38, n. 4, p. 400-406, out./dez. 2016.

MELO, Leonardo Bernardes Silva de. Formação e escolarização de jogadores de futebol no Estado do Rio de Janeiro. 2010. 72 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2010.

MELO, Victor Andrade. Por uma história do conceito esporte: diálogos com Reinhart Koselleck. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 32, n. 1, p. 41-57, set. 2010.

MINAYO, Maria de Souza. *Pesquisa qualitativa: teoria, planejamento e execução*. 5. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

PALLARÉS, S.; AZÓCAR, F.; TORREGROSA, M.; SELVA, C.; RAMIS, Y. Modelos de trayectoria deportiva en waterpolo y su implicación en la transición hacia una carrera profesional alternativa. *Cultura, Ciencia y Deporte*, v. 6, n. 17, p. 93-103, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.12800/ccd.v6i17.36>.

PESSOA, Vitor Lucas de Faria; DIAS, Cleber. História do esporte universitário no Brasil (1933-1941). *Movimento*, v. 25, p. e25016, 2022.

RODRIGUES MARQUES, Renato Francisco; BETTINE DE ALMEIDA, Marco Antonio; GUTIERREZ, Gustavo Luis. Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea. *Movimento*, v. 13, n. 3, p. 225-242, 2007.

RODRIGUES, Paulo Sérgio. *Dupla carreira no Brasil: barreiras e fatores facilitadores dos estudantes-atletas no ensino superior do estado do Mato Grosso do Sul*. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade de Évora, Évora, 2021.

SIGOLI, Mário A.; JUNIOR, Dante de R. A história do uso político do esporte. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 12, n. 2, p. 111-120, 2004.

STAREPRAVO, Fernando Augusto et al. Esporte universitário brasileiro: uma leitura a partir de suas relações com o Estado. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 31, p. 131-148, 2010.

TUBINO, Manoel José Gomes. *Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação*. 2010.

WYLLEMAN, P.; LAVALLEE, D. A developmental perspective on transitions faced by athletes. In: WEISS, M. R. (Ed.). *Developmental sport and exercise psychology: a lifespan perspective*. Morgantown: Fitness Information Technology, 2004. p. 507-527.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

1. Sexo
2. Idade
3. Curso
4. Já disputou campeonato federado?
5. Treinava/ treina quantas vezes por semana?
6. Faz treinamento complementar por fora?
7. Quando ingressou na faculdade, teve que interromper os treinos?
8. Quando ingressou na faculdade, teve que diminuir a carga de treino?
9. Quais foram as dificuldades enfrentadas para se conciliar a dupla carreira esportiva e universitária?
10. Havia algum tipo de apoio institucional?